

ESTILÍSTICA COGNITIVA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE SUA INSERÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Cognitive Stylistics: Bibliometric Analysis of Its National and International Standing

DOI: 10.14393/LL63-v39-2023-02

Raphael Marco Oliveira Carneiro *

Ariel Novodvorski**

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise bibliométrica de uma subdisciplina da Estilística, a Estilística Cognitiva. Essa vertente dos estudos estilísticos se dedica ao estudo de questões cognitivas e discursivas na relação entre textualidade e leitor, a partir da aplicação de princípios das ciências cognitivas e da linguística cognitiva, favorecendo abordagens interdisciplinares para a interpretação de textos literários e não literários. Foram coletadas as métricas referentes aos trabalhos disponíveis no periódico internacional *Language and Literature*, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nos periódicos indexados na plataforma *Scielo Brasil*. As métricas revelam o crescimento da Estilística Cognitiva no início do século XXI, sua forte atuação no exterior e a baixa adesão a essa vertente de análise estilística no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cienciometria. Cognição. Discurso. Estilística Cognitiva. Teoria de Mundos Textuais.

ABSTRACT: This article presents a bibliometric analysis of a sub-discipline of Stylistics called Cognitive Stylistics. This branch of stylistic studies deals with the study of cognitive and discursive issues in the relationship between textuality and reader, based on the application of principles from the cognitive sciences and cognitive linguistics, fostering interdisciplinary approaches for the interpretation of literary and non-literary texts. The metrics of the papers available in the international journal *Language and Literature*, in the Catalogue of Dissertations and Theses from CAPES and in the journals indexed at the platform *Scielo Brasil* were collected. The metrics reveal the development of Cognitive Stylistics in the beginning of the 21st century, its strong presence abroad, and the low uptake of this branch of stylistic analysis in Brazil.

KEYWORDS: Scientometrics. Cognition. Discourse. Cognitive Stylistics. Text World Theory.

* Doutor em Linguística e Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) no âmbito do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisador independente. ORCID: 0000-0001-7577-4631. E-mail: raphael.olic(AT)gmail.com.

** Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor associado do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ORCID: 0000-0003-1370-8334. E-mail: arivorski(AT)ufu.br.

1 Contextualização

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise bibliométrica da Estilística Cognitiva, uma subdisciplina da Estilística. Justifica-se esta análise como uma contribuição para a documentação da difusão dessa vertente relativamente recente dos estudos estilísticos, bem como para o aumento da visibilidade de perspectivas de análise da Estilística Cognitiva para a comunidade acadêmica brasileira. Para isso, realizamos um levantamento quantitativo dos trabalhos acadêmicos (artigos e resenhas) publicados no periódico internacional dedicado à Estilística, *Language and Literature*, e os comparamos com dados encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nos periódicos indexados na plataforma *Scielo* Brasil. A escolha por esse periódico é motivada pelo seu reconhecimento internacional na divulgação de trabalhos que versam sobre o estudo de estilo na linguagem. Além disso, é o periódico afiliado à Associação de Poética e Linguística (*Poetics and Linguistics Association* – PALA), principal associação acadêmica para a promoção da Estilística em âmbito mundial. A escolha pelo catálogo da CAPES, por sua vez, é motivada por ser um banco de dados que representa a produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros. Os periódicos incluídos na plataforma *Scielo* foram considerados por comporem o conjunto de revistas científicas mais bem avaliadas pelo indicador Qualis Periódicos no país. Trataremos das fontes de dados em mais detalhes na próxima seção. Assim, esperamos que o contraste de dados dessas fontes evidencie o espaço que a Estilística Cognitiva tem ocupado nacional e internacionalmente.

A Estilística Cognitiva ou Poética Cognitiva é uma subdisciplina da Estilística, que, por sua vez, é uma disciplina que se dedica ao estudo de estilo na linguagem, ou seja, analisa como escolhas linguísticas produzem efeitos nos participantes de um discurso (VERDONK, 2002). Essa vertente dos estudos estilísticos surgiu a partir dos trabalhos de Tsur na década de 1970 e se desenvolveu por meio da interface entre Estilística e Linguística Cognitiva. É a partir de Stockwell (2002) e Semino e Culpeper (2002) que ela atinge maior reconhecimento em seu potencial de análise de questões linguístico-literárias. De modo geral, a Estilística Cognitiva busca compreender as relações estabelecidas entre textualidade e leitor, de modo a descrever e explicar como a tessitura de um texto interage com os processos cognitivos próprios da comunicação social.

A Poética Cognitiva é compreendida como uma abordagem interdisciplinar, para o estudo de textos literários, por meio de ferramentas oferecidas pela ciência cognitiva. Tsur (2008, p. 1) define “ciência cognitiva” como um termo guarda-chuva que engloba disciplinas que investigam o processamento de informação humano. São elas: Psicologia Cognitiva, Psicolinguística, Inteligência Artificial, alguns ramos da Linguística e da Filosofia da Linguagem. A partir da aproximação com a Linguística Cognitiva e do maior foco em questões de textualidade e estilo, a denominação Estilística Cognitiva também passou a ser adotada. Neste trabalho, adotamos a denominação Estilística Cognitiva no sentido de marcar a aproximação dessa vertente à Estilística de modo geral.

A Estilística Cognitiva dedica-se ao estudo do estilo em relação a processos cognitivos envolvidos na leitura. Stockwell (2002) explica que,

Preocupada com a leitura literária, e com as dimensões psicológica e linguística, a Poética Cognitiva oferece um meio para a discussão de interpretações, seja uma versão autoral do mundo ou uma versão do leitor e como essas interpretações são manifestadas na textualidade.¹ (STOCKWELL, 2002, p. 5)

Em uma análise estilística cognitiva levam-se em consideração não só a materialidade linguística, como também processos mentais e questões experienciais, relevantes para a interpretação textual. Para compreender os mecanismos cognitivos envolvidos na leitura e na conceptualização de textos, a Estilística Cognitiva combina teorias e métodos de áreas relacionadas aos estudos da linguagem, da psicologia humana e das ciências cognitivas em geral. De modo bem claro e conciso, os seus princípios fundamentais podem ser assim delineados:

A linguagem não é uma parte separada da experiência humana, mas é fundamental para ela. A linguagem é, portanto, natural em origem, ao invés de artificial, ou tecnológica, ou parte da cultura; esses aspectos emergiram de forma interconectada e posteriormente.

A linguagem é corporificada no sentido de que grande parte dela depende do fato de que todos basicamente compartilham a mesma forma humana,

¹ No original: *Concerned with literary reading, and with both a psychological and a linguistic dimension, cognitive poetics offers a means of discussing interpretation whether it is an authorly version of the world or a readerly account, and how those interpretations are made manifest in textuality.* (Todas as traduções de citações diretas contidas neste texto são de nossa autoria).

condição e experiência. Então não é surpreendente quando vemos metáforas comuns ou outras estruturas linguísticas correspondentes em várias línguas ao redor do mundo.

A linguagem é construída a partir das, e, adapta, nossas outras faculdades perceptuais, como a visão, audição, tato, paladar, olfato e nosso senso de espaço físico e movimento. Não há um “módulo linguístico” separado no cérebro. Padrões na linguagem são, assim, contínuos com os outros aspectos da experiência.

A linguagem inclui cognição, percepção, memória, antecipação, modelagem especulativa, relações sociais, significados e emoções, e, portanto, uma descrição sistemática dela deve incorporar essas questões também.

A descrição da linguagem deve incluir não só as restrições e padrões habituais do sistema, mas também a flexibilidade criativa e inovação imaginativa no centro das práticas de linguagem.² (STOCKWELL, 2016, p. 220)

Em síntese, esses princípios são aplicados à leitura, não apenas literária, no entendimento de aspectos envolvidos entre textualidade e leitor. Alguns temas investigados sob a égide da Estilística Cognitiva incluem figura e fundo, protótipo, dêixis cognitiva, gramática cognitiva, scripts e esquemas, metáfora conceptual e mundos textuais. Esse último tema é tratado em detalhes por uma teoria específica, a Teoria de Mundos Textuais (WERTH, 1999; GAVINS, 2007; CARNEIRO, 2022), que destacamos aqui como forma de exemplificar um tipo de análise estilística calcada em princípios cognitivos.

De acordo com a Teoria de Mundos Textuais (TMT), seres humanos produzem e processam discursos por meio da construção de representações mentais denominadas *mundos textuais*. Esses mundos são espaços conceptuais compostos por *elementos construtores de mundo* e *proposições funcionais*. Os elementos construtores de mundo compõem a base conceptual da representação mental, incluindo espaço, tempo, objetos e actantes (entidades textuais sencientes). As proposições funcionais são as orações que estabelecem relações entre

² No original: *Language is not a separate part of human experience, but is fundamental to it. Language is therefore natural in origin, rather than artificial, or technological, or part of culture; these aspects emerged interconnectedly and later. Language is embodied in the sense that much of it is dependent on the fact that we all basically share the same human shape, condition, and experience. So it is not surprising when we see common metaphors or other language structures across the world's languages. Language is built on, and adapts, our other perceptual faculties, such as sight, sound, touch, taste, smell, and our sense of physical space and movement. There is no separate 'language module' in the brain. Patterns in language are thus continuous with these other aspects of experience. Language includes cognition, perception, memory, anticipation, speculative modelling, social relationships, meanings, and emotions, and so a disciplined account of it should encompass these matters as well. Language description must include an account not only of the constraints and habitual patterns of the system, but also of the creative flexibility and imaginative innovation at the centre of language practice.*

os construtores de mundo e desenvolvem estados e ações dos elementos presentes em determinada conceptualização. Essas representações mentais são compreendidas como situadas em um *mundo do discurso*, ou seja, a conceptualização do contexto de produção e recepção de um discurso, que engloba os participantes em interação, os conjuntos de conhecimentos desses participantes e o texto (estrutura verbal do discurso). Participantes, bem como actantes, podem alterar os parâmetros dêiticos, modais e metafóricos de um mundo textual, projetando outros mundos, representativos de circunstâncias passadas, futuras, hipotéticas, contrafactuais etc. Essas alterações são chamadas de *transições de mundo*, que contribuem para a expansão de conceptualizações e exercem funções diversas, como a representação de memórias, sonhos, caracterização de personagens e modelagem de estados mentais. No caso das transições que expressam atitudes – sejam elas bulomaicas (desejos), epistêmicas (conhecimento, crenças) ou deônticas (obrigações) –, em relação a uma proposição, dizemos que as orações projetam *mundos modais*, que se constituem de modo mais remoto e distante do mundo que lhes deram origem.

Tomemos como exemplo a análise do parágrafo de abertura, reproduzido a seguir, do romance *The Handmaid's Tale*:

(1) We slept in what had once been the gymnasium. (2) The floor was of varnished wood, with stripes and circles painted on it, for the games that were formerly played there; the hoops for the basketball nets were still in place, though the nets were gone. (3) A balcony ran around the room, for the spectators, and I thought I could smell, faintly like an afterimage, the pungent scent of sweat shot through with the sweet taint of chewing gum and perfume from the watching girls, felt-skirted as I knew from pictures, later in miniskirts, then pants, then in one earring, spiky green-streaked hair. (4) Dances would have been held there; the music lingered, a palimpsest of unheard sound, style upon style, an undercurrent of drums, a forlorn wail, garlands made of tissue-paper flowers, cardboard devils, a revolving ball of mirrors, powdering the dancers with a snow of light. (ATWOOD, 1998, p. 3, números e sublinhados nossos)

Nesse parágrafo, observamos a construção de mundo por meio de mundos modais, que permitem ao leitor vislumbrar a consciência da narradora e construir o seu estado mental. Os elementos linguísticos do texto, como *I thought I could smell* e *I knew*, no período (3), permitem que o leitor construa mentalmente o mundo rememorado pela narradora. Esses grupos verbais projetam mundos epistêmicos, caracterizados pela sua percepção olfativa (*I could smell*) e pelo

seu conhecimento (*I knew*). São mundos remotos, acessíveis apenas à narradora, que convidam o leitor a ver e sentir o seu mundo interior, marcado por certa nostalgia, em relação aos tempos de outrora. Construtores desses mundos modais, como os objetos *chewing gum* e *miniskirts* não fazem mais parte do mundo em que a narradora vive. O leitor processa esses mundos temporariamente, como vislumbres do estado mental dela. A análise desse parágrafo pode ser conferida com mais detalhes em Carneiro (2022) e Carneiro e Novodvorski (2021).

Além disso, por meio de análise com base em *corpus*, Carneiro (2022) identifica a negação como elemento proeminente no romance. O agrupamento lexical *I don't want to*, por exemplo, revela mundos de desejos negados pela narradora. A negação também complica a construção de um mundo ficcional estável e gera a impressão de um estado mental, caracterizado por dissonância cognitiva, ou seja, o desconforto causado pela percepção de que conteúdos mentais estão em contradição. Os leitores do romance constroem conceptualizações de um mundo distópico (desagradável), a República de Gilead, por meio da consciência da narradora, experienciando como seria viver em um mundo caracterizado pela opressão e desrespeito de direitos constitucionais. Na construção desse mundo, leitores ativam seus conjuntos de conhecimento a partir das pistas linguísticas fornecidas pelo texto.

O trabalho de Gibbons (2021) também é um exemplo interessante de análise, que incorpora elementos da percepção de visitantes em relação à ficcionalidade de uma exposição de museu. A exposição em questão, denominada *there's no place like time*, de Andi Olsen e Lance Olsen, é constituída de maneira multimodal, conjugando escrita, imagens e sons. Trata-se de uma mostra retrospectiva que discute a obra da artista ficcional Alana Olsen. A distinção ontológica feita pela TMT, entre mundo do discurso e mundo textual, torna-se fundamental para a análise do discurso e das percepções dos visitantes. A ficcionalidade da exposição, apesar de sinalizada no texto de apresentação da mostra, não é proeminente como foco da atenção dos visitantes, o que pode levar essa informação a ser facilmente ignorada. Ao processar os mundos textuais os visitantes podem não atribuir o estatuto ontológico ficcional da exposição, compreendendo Alana Olsen como uma participante no mundo do discurso. De fato, nas análises da entrevista, a pesquisadora aponta que sem conhecimento prévio, alguns visitantes interpretaram Alana como uma pessoa real. Nesse exemplo de análise estilística cognitiva,

levam-se em conta tanto os mundos textuais, como também as respostas dos participantes no mundo do discurso, obtidas por meio de entrevistas.

Em resumo, essa breve caracterização da Estilística Cognitiva, bem como de uma de suas abordagens teórico-metodológicas, a Teoria de Mundos Textuais, destaca o foco dessa vertente na análise textual, a partir da combinação de conceitos relativos ao elemento textual-discursivo e a processos cognitivos, que exercem influência em como o discurso ganha vida, a partir do conjunto de conhecimentos e experiências dos participantes em interação, seja face-a-face ou não, como no exemplo de Carneiro (2022). Adicionalmente e cada vez mais frequente também, é o uso de respostas dos participantes de um discurso, para lançar luz a análises estilísticas, assim como nos efeitos produzidos por um discurso, como no estudo de Gibbons (2021). Ressaltamos que ao focalizar a relação entre cognição e interpretação, análises estilísticas cognitivas são relevantes para a compreensão do funcionamento da mente humana.

Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos que guiaram a condução do estudo na obtenção das métricas referentes à Estilística Cognitiva.

2 Metodologia

A partir do resumo de definições sobre as áreas que, conjuntamente, compõem a Ciência da Informação, realizado por Vanti (2002), compreendemos que este trabalho está situado na confluência entre bibliometria, cienciometria, informetria e webometria. De acordo com Vanti (2002, p. 161), “a informetria é mais ampla e compreende a bibliometria e a cienciometria. Seguindo este raciocínio, a webometria também... [é] um subcampo dentro da informetria, já que nasceu e é parte integrante desta.” Ao fazermos uso de fontes *bibliográficas*, para mensurar a difusão de uma subdisciplina *científica*, tendo por base a *informação* veiculada na *web*, entendemos que este trabalho transita na confluência dos quatro subcampos mencionados anteriormente. Mesmo com essa interface, nossa maior contribuição será na direção da Cienciometria, uma vez que o foco da análise é evidenciar aspectos relacionados a um campo de pesquisa científica, por meio da produção bibliográfica de pesquisadores afiliados a instituições de ensino superior, tanto no Brasil como no exterior.

Para a realização deste estudo, seguimos os seguintes procedimentos metodológicos: (1) escolha das fontes bibliográficas (periódico *Language and Literature*, Catálogo de Teses e

Dissertações da CAPES e periódicos da área de Linguística e Literatura constantes da base de indexação *Scielo*); (2) pesquisa nos mecanismos de busca dessas fontes com os termos ‘estilística cognitiva’ e ‘poética cognitiva’; (3) quantificação dos trabalhos que contêm os termos em questão; (4) pesquisa dos mesmos termos no Visualizador de N-gramas do *Google Books*; (5) análise qualitativa-interpretativista dos dados quantitativos e de uma amostra dos trabalhos identificados nas bases de dados consultadas. Cabe explicar que o Visualizador de N-gramas do *Google Books* permite ao usuário inserir sequências de caracteres ou palavras (n-gramas), a partir das quais é gerado um gráfico, mostrando como essas sequências ocorrem em um *corpus* (conjunto) de livros, ao longo de um período de tempo selecionado pelo usuário. No caso deste trabalho, usamos o *corpus English* (2019) no intervalo de 1800-2019.

Antes de passarmos para as interpretações das métricas coletadas nas fontes supracitadas, cabe caracterizar as fontes de dados. Iniciamos com o periódico *Language and Literature*, que é descrito no próprio *site* da seguinte forma:

Language and Literature é um periódico internacional, avaliado por pares, que publica as pesquisas mais recentes em Estilística, definida como o estudo de estilo na linguagem literária e não literária. Publicamos pesquisas teóricas, empíricas e experimentais que visam contribuir para nossa compreensão do estilo e seus efeitos nos leitores. Temas abordados pelo periódico incluem (mas não se limitam a) os seguintes: análise estilística de textos literários e não literários, abordagens cognitivas sobre a compreensão de textos, estilística de *corpus* e computacional, investigação estilística de textos multimodais, estilística pedagógica, o processo de leitura, desenvolvimento de *software* para a Estilística e aplicações no mundo real de análises estilísticas. São bem-vindos artigos que investigam a relação entre Estilística e outras áreas da Linguística, como Linguística Textual, Sociolinguística e Estudos da Tradução. Também encorajamos submissões interdisciplinares que explorem conexões entre Estilística e temas de disciplinas cognatas como Psicologia, Estudos Literários, Narratologia, Ciência da Computação e Neurociência. *Language and Literature* é leitura essencial para acadêmicos, professores e estudantes que atuam em Estilística e áreas correlatas dos estudos da linguagem e da literatura.³ (LANGUAGE AND LITERATURE, 2022)

³ No original: *Language and Literature is an invaluable international peer-reviewed journal that covers the latest research in stylistics, defined as the study of style in literary and non-literary language. We publish theoretical, empirical and experimental research that aims to make a contribution to our understanding of style and its effects on readers. Topics covered by the journal include (but are not limited to) the following: the stylistic analysis of literary and non-literary texts, cognitive approaches to text comprehension, corpus and computational stylistics,*

O periódico em questão apresenta amplo escopo de atuação nos estudos estilísticos e se coloca como um dos principais veículos de difusão do conhecimento produzido por pesquisadores em Estilística internacionalmente.

Na sequência, trazemos uma descrição dos objetivos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES:

Como forma de facilitar o acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde julho de 2002, tem colocado à disposição da comunidade acadêmica, e do público em geral, o Banco de Teses e Dissertações (BTD), ou Catálogo de Teses e Dissertações, no qual é possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano.

O BTD da Capes é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição.

Para tanto é disponibilizada uma ferramenta de busca e consulta que permite a pesquisa dos resumos das teses e dissertações a partir do nome do autor, título e/ou palavras-chave. (CAPES, 2020)

O BTD é, assim, a principal fonte de pesquisa de informações sobre a produção científica brasileira produzida em nível de pós-graduação.

A plataforma *Scielo*, usada por vários países, é assim definida:

SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma base de dados bibliográficos, livraria digital e modelo de publicação eletrônica cooperativa de periódicos de acesso aberto. *SciELO* foi criada para atender às necessidades da comunicação científica de países em desenvolvimento e fornecer um modo eficiente para aumentar a visibilidade e acesso à literatura científica. Originalmente estabelecida no Brasil em 1997, há 16 países na rede da *SciELO* atualmente e sua coleção de periódicos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Portugal, África do Sul, Espanha, Uruguai e Venezuela. (WIKIPEDIA, 2022)

the stylistic investigation of multimodal texts, pedagogical stylistics, the reading process, software development for stylistics, and real-world applications for stylistic analysis. We welcome articles that investigate the relationship between stylistics and other areas of linguistics, such as text linguistics, sociolinguistics and translation studies. We also encourage interdisciplinary submissions that explore the connections between stylistics and such cognate subjects and disciplines as psychology, literary studies, narratology, computer science and neuroscience. Language and Literature is essential reading for academics, teachers and students working in stylistics and related areas of language and literary studies.

A *Scielo Brasil* abriga os periódicos mais bem avaliados (Qualis A1) pelo sistema Qualis Periódicos da CAPES. O Qualis Periódicos “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos.” Anteriormente classificados nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, C “na classificação de 2017-2020, os veículos [receberam classificações] nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero” (CAPES, 2023).

Na seção seguinte, traçamos interpretações a partir dos dados obtidos nas fontes anteriormente caracterizadas.

3 Resultados e discussão

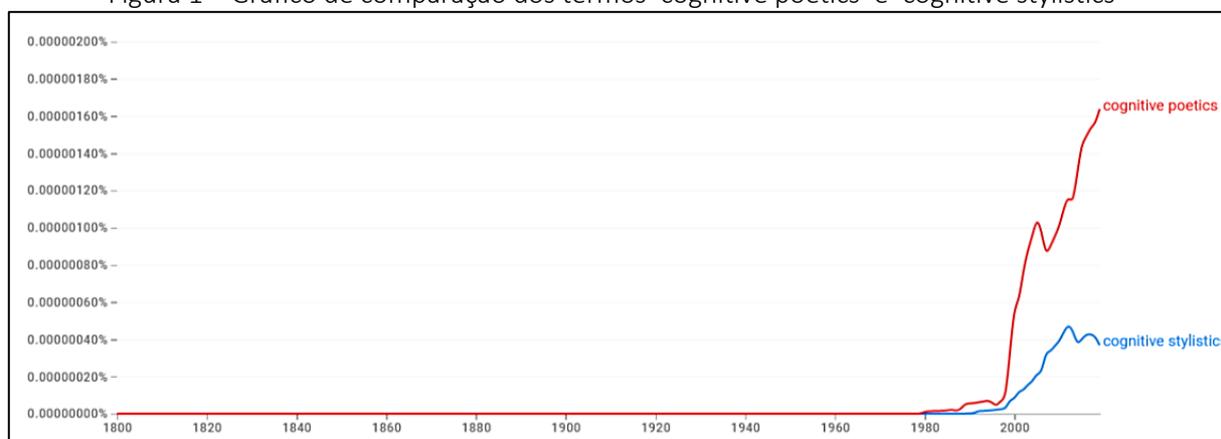
Apresentamos, nesta seção, os dados quantitativos, juntamente com a interpretação desses dados, acerca do desenvolvimento da Estilística Cognitiva. Princípios com a busca realizada no periódico *Language and Literature*, no período de 1992 a 2022. Nessa busca, verificamos que há 102 trabalhos para a palavra-chave ‘cognitive stylistics’ e 122 trabalhos para ‘cognitive poetics’. Esse dado sugere que, enquanto ‘cognitive poetics’ é mais usado no periódico, a denominação ‘cognitive stylistics’ está ganhando espaço. Esse aumento pode ser devido à compreensão crescente de que a Poética Cognitiva é uma subdisciplina da Estilística.

A afiliação dos 20 primeiros trabalhos listados, a partir da busca por ‘cognitive poetics’, revela a predominância de autores do Reino Unido (10), seguidos por Holanda (*University of Amsterdam, The Netherlands*), China (*Sichuan International Studies University, China*), Suécia (*Gothenburg, Sweden*), Estados Unidos (*West Chester University of Pennsylvania, PA, USA; Myrifiel Institute for Cognition and the Arts, USA; Los Angeles Valley College, USA; Department of Linguistics, University of California, Berkeley, USA*) e Israel (*Tel Aviv University, Israel*) também. Dentre os autores no Reino Unido, prevalecem afiliações às universidades de Nottingham (5) e Sheffield (4).

Ao fazer uma busca por ‘Brazil’ notamos a presença de apenas dois autores com filiação a universidades brasileiras com trabalhos publicados no periódico, sendo elas: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Esse dado sugere a pouca atuação de pesquisadores brasileiros no cenário internacional da Estilística.

Ao pesquisar pelos mesmos termos anteriores, no *Google Books Ngram Viewer*, obtemos a visualização da Figura 1.

Figura 1 – Gráfico de comparação dos termos ‘cognitive poetics’ e ‘cognitive stylistics’

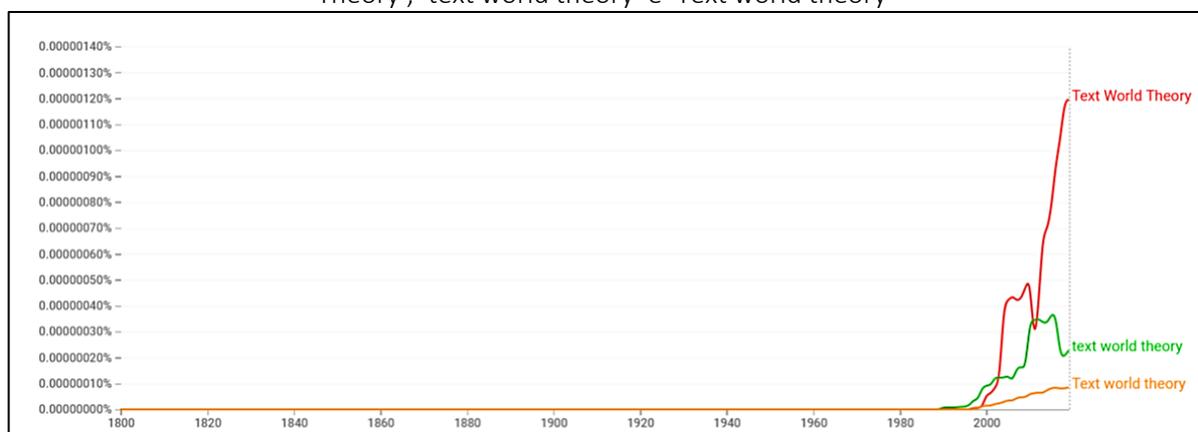


Fonte: *Google Books Ngram Viewer*.

A Figura 1 indica que se trata de uma área que se iniciou no fim do século XX e cresceu nas duas décadas iniciais do século XXI. Revela também que a denominação ‘cognitive poetics’ é mais frequente do que ‘cognitive stylistics’. Essa divergência pode ser motivada pelo fato de que trabalhos em Poética Cognitiva podem não estar necessariamente filiados à Estilística.

Em relação à Teoria de Mundos Textuais, quadro teórico-metodológico específico desenvolvido dentro da Estilística Cognitiva, observamos algumas diferenças em relação ao uso do termo, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Gráfico de comparação dos termos ‘Text World Theory’, ‘text world theory’ e ‘Text world theory’



Fonte: *Google Books Ngram Viewer*.

O gráfico da Figura 2 revela o uso crescente do termo 'text world theory' a partir da última década do século XX. Observamos que a denominação com as três iniciais maiúsculas 'Text World Theory' (em vermelho) é mais frequente do que as demais, sugerindo que há uma predileção da comunidade acadêmica por essa grafia, sem contar que esses dados confirmam a constituição da própria teoria, cujo nome passa a se estabilizar em sua forma escrita.

A busca pelo termo equivalente a 'cognitive stylistics', ou seja, 'estilística cognitiva', no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou em apenas um trabalho:

1. ALMEIDA, MARIANA SILVA DE CAMPOS. Levante dos Pescadores de Santa Bárbara: Comentários da Estreia da Narradora Anna Seghers com base em sua Recepção Literária' 26/06/2018 293 f. Doutorado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC.

Já a busca com o termo 'poética cognitiva' recuperou 4 trabalhos:

1. ANDRADE, DÊNIA MOREIRA. A Hora e Vez do(a) Menino(a), em Contos de Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa' 01/08/2012 75 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas.

2. COSENZA, HENRIQUE ALVARENGA. A Poesia de Augusto de Campos sob a Ótica da Linguística Cognitiva: A Interpretação Descrita' 21/03/2019 134 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG.

3. MARAMALDO, JOSE ROBERTO VENSAN. Os Poetas Duelistas e suas Armas Narrativas O Duelo de Cantoria como Signo Complexo' 22/03/2019 177 f. Mestrado em CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Instituto de Estudos Brasileiros.

4. MEDEIROS, JEFFERSON UBIRATAN DE ARAUJO. Epistemologias do Sul nas Vozes Ininteligíveis e nos Infinitos Silêncios Oraís de Rap Global' 09/05/2019 144 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas.

Nenhum registro foi encontrado para os termos 'teoria de mundo textual', 'teoria de mundos textuais' e 'mundos textuais'. Todavia, foram encontrados 14 registros, apresentados na sequência, para o termo 'mundo textual'.

1. LIMA, RAFAEL HENRIQUE DE. A Persuasão no Gênero Pregação sob o Enfoque da Gramática Sistemico-Funcional' 01/07/2013 76 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP.

2. OMAKI, MARISA DE MITRI RUIZ. A Persuasão na Propaganda e a Criação de Mundo Textual sob a Perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional' 01/10/2010 78 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP.

3. OLIVEIRA, MONIQUE GOMES. O Homem No Barco dos Réus – Leitura da Construção das Personagens Masculinas nas Obras de Lya Luft' 01/02/1997 185 f. Mestrado em LETRAS (LETRAS VERNÁCULAS) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS – UFRJ.

4. ROJO, ROXANE ELENA RODRIGUES. O Desenvolvimento da Narrativa Escrita Fazer Pao e Encaixar' 01/04/1989 527 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: undefined.

5. GLENK, EVA MARIA FERREIRA. Die Funktion Der Sprichwörter Im Text. Eine Linguistische Untersuchung Anhand Von Texten Der Elfriede Jelinek' 01/10/1996 292 f. Doutorado em LETRAS (LINGUA E LITERATURA ALEMA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA FFLCH.

6. HASSE, MARGARETH. Biblioterapia como Texto: Análise Interpretativa do Processo Biblioterapêutico.' 01/09/2004 124 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sydney Antonio Rangel Santos.

7. OLIVEIRA, CLAUDETE DE. Orientação Didática de Leitura em Inglês: Análise de uma Unidade Didática' 01/04/2008 141 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Sociais e Letras da Unitau.

8. CARREIRA, ROSÂNGELA APARECIDA RIBEIRO. Ensino e Linguagem: entre o Ideal e o Real

na Construção de um Projeto Pedagógico Integrado' 01/03/2007 139 f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC/SP.

9. BEZERRA, IVONNE ARAÚJO GUIMARÃES. A Distância entre o Trabalho Prescrito e o Realizado: Um Estudo de Adequações' 01/06/2003 100 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC/SP.

10. SILVA, SAMUEL DA. A Persuasão na Propaganda de Cervejas: sob o Enfoque Sistêmico-Funcional' 01/06/2012 55 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC/SP.

11. ALMEIDA, VALÉRIA PAZ DE. Nas Redes dos Telejornais: O Tecido Discursivo e a Formação de Memória Social' 01/12/2006 404 f. Doutorado em FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: LETRAS/FFLCH/USP.

12. NOGUEIRA, ANDREA PATRÍCIA. A Reconstrução de uma Unidade Didática para o Ensino de Inglês e as Percepções de Alunos' 01/04/2010 284 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP.

13. LOLI, REJANE. A Persuasão no Discurso de Auto Ajuda: Uma Abordagem Sistêmico-Funcional' 01/06/2008 95 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC/SP.

14. NAKASAKI, ROSANIA FELIX. A Persuasão em dois Gêneros Discursivos: Um Enfoque Sistêmico-Funcional' 01/06/2011 83 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC/SP.

Ao observar os resumos desses 14 trabalhos, percebemos, de modo geral, que o enquadramento teórico é realizado a partir de outras áreas, como a Linguística Sistêmico-Funcional, de modo que o conceito de mundo textual figura de modo mais periférico. Em outras palavras, os trabalhos encontrados não estão situados de fato em um quadro teórico-analítico, que inclui a gama de aspectos discursivo-cognitivos previstos pela TMT. Isso mostra que mesmo

com o uso do conceito de 'mundo textual' em alguns dos trabalhos, a Estilística Cognitiva não se configura como a principal filiação teórica.

Esse mesmo cenário se verifica quando da observação dos periódicos. Na grande área Linguística, Letras e Artes, em nenhum dos 17 periódicos atualmente indexados na plataforma *Scielo Brasil* foram encontrados trabalhos a partir dos termos 'estilística cognitiva', 'poética cognitiva' e 'teoria de mundos textuais'. Mesmo que esses 17 periódicos representem apenas uma amostra da produção científica do país, fica evidente que a Estilística Cognitiva não tem sido divulgada amplamente. Mesmo com alguns poucos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação, conforme os encontrados no catálogo de teses e dissertações, a Estilística Cognitiva não tem visibilidade e difusão nos periódicos pesquisados.

As interpretações das métricas assim traçadas nos permitem tecer algumas conclusões, que são apresentadas na sequência.

4 Considerações finais

Ao realizar uma análise bibliométrica da Estilística Cognitiva, este artigo contribui para a documentação da difusão desse campo, nacional e internacionalmente. O que se observa, de modo geral, é que há uma lacuna no Brasil, em relação aos estudos de Estilística Cognitiva. Apesar da forte atuação no exterior, é uma área que obteve poucos adeptos no país até hoje. É preciso salientar também as limitações dos dados analisados. Uma seleção maior de fontes bibliográficas, da que foi realizada neste trabalho, poderia contribuir com achados mais robustos e traçar um cenário mais completo.

Mesmo dentro da limitação apontada, evidenciamos, por meio de visualização gráfica, o crescimento da área no início do século XXI, demonstrando que se trata de uma área em franca expansão e desenvolvimento. No Brasil, contudo, esse desenvolvimento não tem acontecido da mesma maneira. Embora não possamos precisar com exatidão as motivações para a baixa adesão por essa área no Brasil, podemos elencar algumas suposições: falta de uma tradição consolidada de pesquisas em Estilística; desconhecimento do potencial teórico-aplicado da Estilística Cognitiva; pouco espaço/reconhecimento/fomento institucional; desconhecimento da existência de uma associação internacional (PALA), que promove trabalhos nas mais diversas áreas da Estilística, incluindo a Estilística Cognitiva; pouco fomento

e investimento, para que pesquisadores brasileiros participem das atividades da PALA, que ocorrem em países variados anualmente.

A análise bibliométrica contribui para que pesquisadores tomem ciência da evolução de um campo de conhecimento, oferecendo um panorama de desenvolvimentos e apontando lacunas. Esse tipo de documentação torna-se relevante para que os praticantes do campo possam ter uma visão mais apurada de sua área de atuação, perceber melhor os caminhos percorridos e aqueles que ainda estão por vir. Esperamos ter cumprido essa função ao discutir um pouco da contribuição teórico-aplicada da Estilística Cognitiva, voltada para o entendimento de questões discursivo-cognitivas, além de sua atuação internacional e, principalmente, ao apontar a lacuna existente no Brasil, em relação ao seu estudo.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Marileide Dias Esqueda por ter gentilmente nos convidado a fazer parte desta seção temática da *Letras e Letras*.

Referências

CAPES. **Brasil – Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Dados das Teses e Dissertações da Pós-Graduação 2017 a 2020**. CAPES, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/203>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CARNEIRO, R. M. O. **Discurso, cognição e corpus**: Análise estilística de *The Handmaid's Tale* e de duas traduções. 2022. 180 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CARNEIRO, R. M. O.; NOVODVORSKI, A. Traduzindo e retraduzindo mundos textuais em *The Handmaid's Tale*. **TradTerm**, v. 39, p. 80-105, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v39p80-105>

GAVINS, J. **Text world theory**: An introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007. <https://doi.org/10.1515/9780748629909>

GIBBONS, A. “Why do you insist that Alana is not real?”: Visitors’ perceptions of the fictionality of Andi and Lance Olsen’s ‘there’s no place like time’ exhibition. *In*: BELL, A.; BROWSE, S.; GIBBONS, A.; PELOW, D. (ed.). **Style and Reader Response**: Minds, media, methods. Amsterdam: John Benjamins, 2021. p. 101-121. <https://doi.org/10.1075/lal.36.06gib>

LANGUAGE and literature. **Journal description**. Language and Literature. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/description/LAL>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SEMINO, E.; CULPEPER, J. V. **Cognitive stylistics**: Language and cognition in text analysis. Amsterdam: John Benjamins, 2002. <https://doi.org/10.1075/lal.1>

STOCKWELL, P. **Cognitive poetics**: An introduction. London: Routledge, 2002.

STOCKWELL, P. Cognitive stylistics. *In*: JONES, R. (ed.). **The Routledge handbook of language and creativity**. London: Routledge, 2016. p. 218-230.

TSUR, R. **Toward a theory of cognitive poetics**. Amsterdam: Elsevier, 2008. <https://doi.org/10.2307/j.ctv3029jb1>

WERTH, P. **Text worlds**: Representing conceptual space in discourse. Harlow: Longman, 1999.

WIKIPEDIA contributors. **SciELO**. Wikipedia, The Free Encyclopedia, 7 May. 2022. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/SciELO>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>

VERDONK, P. **Stylistics**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Recebido em: 15.03.2023

Aprovado em: 04.04.2023